

23. André Silva de Souza

A INFLUÊNCIA DA RELIGIÃO NA DECISÃO DOS FAMILIARES PELA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

No Brasil existe um dos maiores programas públicos de transplantes do mundo, no entanto, as doações ainda não são suficientes, havendo filas de espera devido à insuficiência do número de órgãos captados, dentre os fatores existentes para a captação insuficiente, podem ser citadas a falta de notificação de morte encefálica, falhas na manutenção dos órgãos para a captação e a negativa das famílias, que muitas vezes não compreendem o conceito de morte encefálica, por questões religiosas ou medo de que os órgãos sejam comercializados. Diante de uma situação de perda do ente familiar, é necessário que a família seja abordada de forma sensível, para que não sinta que sua dor está sendo relegada e que o interesse do profissional se resume ao órgão que pretende captar, sendo essencial que os profissionais de saúde que compõem a equipe responsável pela captação de órgãos sejam capacitados para atuarem de forma humanizada e informativa, respeitando suas crenças e posturas. O que se pretende demonstrar é como a religião influencia na decisão dos familiares para a doação ou não de órgãos. Objetivando apresentar um breve panorama histórico da doação de órgãos e sua interface com a religião; Analisar a visão de três religiões monoteístas sobre a doação de órgãos (Cristianismo, Judaísmo e Islamismo). E que é necessário entender melhor os aspectos religiosos à doação de órgãos, o que pode contribuir para uma abordagem familiar mais assertiva, buscando reduzir as filas de espera por órgãos.